

Declaração sobre as manifestações em solidariedade ao povo palestino

Desde o dia 10 de outubro, diversos setores da sociedade civil brasileira estão se organizando contra o genocídio palestino em curso há mais de um mês. Genocídio esse que ultrapassa qualquer número de guerra recente, resultando no assassinato de 160 crianças ao dia, número monstruoso que reflete o processo de ocupação e apartheid, massacre e destruição criminosa de Gaza.

Como trabalhadores/as do campo e da cidade, sindicatos, organizações políticas, juventude, movimentos antirracistas, antiLGBTIfobia, movimentos de mulheres organizadas, imigrantes, refugiados/as, judeus antissionistas e a imensa comunidade de ascendência árabe do país, não poderíamos estar alheios/as a uma luta de mais de 75 anos do povo palestino contra a colonização, ocupação e apartheid, que agora vê seu episódio mais sangrento desde a Nakba, a catástrofe palestina em 1948, que ocasionou a expulsão de mais de 800 mil palestinos de suas terras – que hoje são milhões pelo mundo – à base da imensa violência da limpeza étnica, típica de projetos coloniais. Ao redor do mundo, somos solidários aos trabalhadores, movimentos de judeus antissionistas, juventude e população que estão parando portos, aeroportos e carregamentos viários que abastecem Israel e alimentam o genocídio vindos dos EUA, Bélgica, Austrália e outros países.

Estamos nas ruas para demonstrar nossa solidariedade ao povo palestino; pelo fim do genocídio e massacre de uma população de mais de 2.3 milhões de pessoas; assim como pela população da Cisjordânia que enfrenta diariamente prisões, ocupações de suas terras e ataques de Israel, ocasionando destruição e assassinatos. E em solidariedade à população palestina do Estado de Israel, submetida a 65 leis racistas e agora sob repressão e criminalização ainda mais brutais, evidenciando que a motivação primeira e última de Israel é o racismo, o apartheid e o projeto colonial de ocupação da Palestina.

Exigimos cessar-fogo imediato, revogação dos acordos Brasil-Israel, inclusive com medidas diplomáticas a exemplo do que fizeram Bolívia, Colômbia, Chile, Honduras, Irlanda, África do Sul, entre outros, fim do bloqueio à Gaza, ajuda humanitária imediata para o povo palestino sem a expulsão e limpeza étnica de seus territórios e que Israel seja julgado em tribunais internacionais através dos comandantes dessas ações; assim como ser o responsável por financiar a reconstrução de todo o patrimônio social destruído em Gaza, campos de refugiados e Cisjordânia.

Repudiamos qualquer tentativa de criminalizar as manifestações como se fossem “antisemitas” ou “pró-terrorismo”. Convocamos os meios de comunicação a procurarem a organização das marchas para quaisquer informações.

As organizações, a partir da manifestação de domingo (5º ato, 12/11), são livres para levar suas bandeiras representativas, desde que também portem símbolos e bandeiras da Palestina. Nesse sentido, gostaríamos de ressaltar a insatisfação da comunidade árabe e palestina e dos movimentos que estão incansavelmente organizando as manifestações de apoio ao povo palestino com as atitudes do PCO – Partido da Causa Operária –, partido que não faz parte da organização dos atos, não representa seus interesses, mas adota uma postura desrespeitosa, de impor ao

movimento pautas e bandeiras que não são suas. Nossa organização procurou seus representantes para apresentar as bandeiras que nos unem, mas teve como resposta uma atitude contraditória e concorrente ao ato.

Lembramos que as ruas são espaços livres de ocupação no país e não podemos nos responsabilizar nem ser responsabilizados por quem as ocupa e com quais bandeiras. Somos, sim, responsáveis pelas manifestações organizadas por esse coletivo de organizações em unidade de ação abaixo relacionado e quem mais apoie sair às ruas com essas reivindicações já expostas.

Julgamos fundamental essa declaração, pois, de forma alguma, a nossa justa solidariedade ao povo palestino pode ser criminalizada ou ter seus objetivos desviados por desinformação dos meios de comunicação ou entidades e grupos particulares. Repudiamos também episódios como o que ocorreu com o Padre Júlio Lancellotti, incansável representante da luta por justiça social no Brasil. Da mesma forma, queremos alertar e estamos atentos para que narrativas, interpretações e/ou atos islamofóbicos ou antissemitas não sejam associados às manifestações organizadas por nós.

Estamos nas ruas para denunciar a nova Nakba, o assassinato de milhares de pessoas, a expulsão forçada de mais de um milhão de pessoas, a destruição de cidades inteiras. Trata-se de uma luta justa, pelo direito de autodeterminação de um povo que em pleno 2023 é ocupado, massacrado e desumanizado mundialmente pelo sionismo, ideologia colonizadora que orienta o Estado de Israel em aliança com o imperialismo, a partir, em particular, dos interesses econômicos e políticos dos EUA.

Gostaríamos também de convocar e incentivar os meios de comunicação que acompanhem as manifestações, isoladas e não documentadas pela grande mídia. No dia 4 de novembro, na cidade de São Paulo, tivemos mais de 20 mil pessoas, mostrando que, mesmo com essa ausência de cobertura e direito à voz nos grandes meios, estamos ganhando importantes setores da opinião pública para condenar atos que jamais deveriam ser tolerados por governos, mídia e qualquer setor da sociedade civil.

Reafirmamos, portanto, a Palestina Livre, fim do genocídio, cessar-fogo imediato e fim do bloqueio à Gaza são nossa referência e representam nosso ato.

Por fim, deixamos nosso calendário de manifestações, atividades e contatos para quaisquer dúvidas e solicitações.

- 17/11 - Mobilização Mundial pela Palestina
- 20/11 - Marcha da Consciência Negra
- 25/11 - Festival Palestina Livre (12h-20h) - Galpão Elza Soares
- 29/11 - Grande Marcha em Solidariedade à Palestina
- 03/12 - Marcha de Imigrantes e Refugiados

Contatos:

Soraya Misleh +5511976631907

Rafael Soriano +5511941967747

Assinam:

Frente Palestina São Paulo

MST

Fórum Latino Palestino

Cebrapaz

Caminho Revolucionário Palestino Alternativo

Samidoun

Associação Islâmica de São Paulo

Campo Progressista Árabe

Vozes Judaicas por Libertação

AIP - Assembleia Internacional dos Povos

ALBA Brasil

Campanha Global pelo Retorno à Palestina

CMP

Comitê da Palestina Democrática

Corrente Socialismo ou Barbárie

CSP - Conlutas

CST

CTB

CUT-SP

DAP - Diálogo e Ação Petista

Estudantes em Solidariedade ao Povo Palestino - ESPP PUC / ESPP USP

Fórum Popular de Saúde de SP

Já Basta

Juntos

Juventude Revolução - PT/SP

Mandata Ativoz - PSOL/Osasco

Marcha Mundial de Mulheres

MES/PSOL

Movimento Brasil Popular

Movimento em Defesa da Reconstrução Revolucionária do PCB - PCB-RR

Manifesto Coletivo

MTD

MTST

Organização Comunista Internacionalista (Esquerda Marxista) - seção brasileira da Corrente Marxista Internacional

PCdoB

PCR/UJR

PSTU - Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado

Rebeldia - Juventude da Revolução Socialista

Revolução Socialista/PSOL

RUA

Sementes Revolucionárias

Sindicato dos Metroviários e Metroviárias de São Paulo

Sindicato dos Químicos - SP

SINDSEP SP

SINPEEM

UEE - União Estadual dos Estudantes

UJC - União da Juventude Comunista

UJS - União da Juventude Socialista

UNE - União Nacional dos Estudantes

Unidos Pra Lutar

UP - Unidade Popular pelo Socialismo

UPES – União Paulista dos Estudantes de São Paulo